24 Criação & Crítica

A LITERATURA COREANA NO BRASIL: QUADRO ATUAL E DESAFIOS

Yun Jung Im Park[1]

RESUMO: O presente estudo tem como ponto de partida um levantamento do que foi produzido em matéria de literatura coreana no Brasil – traduções e trabalhos acadêmicos –, buscando refletir algumas questões que a circundam e a impactam. Apesar das iniciativas em tradução que datam da década de 80, a literatura coreana no Brasil permanece um campo virtualmente inexplorado, e o recente interesse dos editores – impulsionado pela visibilidade do país no cenário mundial e o Prêmio Internacional Man Booker 2016 concedido para A vegetariana de Han Kang – se depara com a falta de tradutores qualificados. Tais iniciativas, financiadas em quase sua totalidade pelo Literature Translation Institute of Korea (LTI Korea), têm sido esparsas e díspares, além de dissonantes entre si e em relação a um possível público leitor. Isso porque a literatura infantil coreana, que colheu algum resultado junto ao mercado brasileiro, não é contemplada pela referida entidade de fomento, o mesmo ocorrendo com a literatura juvenil, a qual teria nos fãs de K-pop um potencial público leitor. Somem-se a isso os problemas cada vez mais graves do mercado editorial brasileiro, a inexistência de tradutores qualificados e uma teia conflitante de fatores que dificultam os passos iniciais da literatura coreana no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura coreana; tradução literária; tradutores literários; mercado editorial brasileiro; literatura infantil coreana.

KOREAN LITERATURE IN BRAZIL: CURRENT STATUS AND CHALLENGES

ABSTRACT: The starting point of this study is a report of what has been done in the field of Korean literature in Brazil – translations and research – in the last decades, seeking to reflect on some key issues that are involved in its production. The initiatives on translating Korean literature into Portuguese date back to 80's, but the field remains virtually unexplored, and the recent interest of some editors – boosted by the recent visibility of Korea in the world and the Man Booker International Prize given to The Vegetarian (Han Kang) in 2016, faces the lack of qualified translators. Past trials, almost totally financed by the Literature Translation Institute of Korea (LTI Korea), have been sparse and disparate. They were dissonant not only mutually but from a possible reading audience. For instance, some success has been reached by the Korean children literature in the Brazilian market, which is not, unfortunately, part of the mentioned Institute's plans. The same happens to the young literature, with potential among K-pop fans. In addition, there are also day by day worsening conditions in Brazilian editorial market, the inexistence of qualified translations and a web of dissonant factors that hinder the initial steps of Korean literature in Brazil.

KEYWORDS: Korean literature; Literature translation; Literature translators; Brazilian editorial market; Korean children literature

1 USP, professora e coordenadora do curso de Língua e Literatura Coreana, Dep. Letras Orientais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. paulayunim@hotmail.com.

1. Introdução

A literatura coreana no Brasil permanece um campo virtualmente inexplorado, apesar da recente visibilidade que a Coreia tem conquistado mundialmente na esfera da cultura popular. Hoje, alguns editores buscam-na como um novo segmento para se investir, especialmente depois do Prêmio Internacional Man Booker[2] concedido para *The Vegetarian* de Han Kang em 2016, mas a falta de tradutores literários do coreano é uma dura realidade. Isso nos faz lembrar que o primeiro bacharelado em Língua e Literatura Coreana do Brasil foi estabelecido somente em 2013, na Universidade de São Paulo (USP), tempo insuficiente para formar tradutores profissionais. Obviamente, entretanto, não se trata somente de uma questão de formar tradutores, pois, ainda que os tivéssemos, o público leitor brasileiro preparado para acolher a literatura coreana seria, provavelmente, irrisório. Um público em potencial talvez pudesse ser encontrado junto aos fãs de K-pop[3], público este formado prioritariamente por adolescentes ávidos por expressões corporais e musicais, e de quem a propensão por leitura não está ainda mapeada.

Deve-se lembrar também que o mercado brasileiro de livros passa por uma crise histórica, com suas duas principais redes, a Saraiva e a Cultura, requerendo intervenção judicial simultaneamente no final do último ano (2018), além dos problemas crônicos preexistentes. Embora a memória dos dias gloriosos em que obras literárias japonesas gozavam de grande prestígio possa alimentar uma esperança nos editores brasileiros de que um certo autor, com uma certa obra, venha a operar uma arrancada da literatura coreana no Brasil, deve-se reconhecer que hoje vivemos uma outra realidade.

Por fim, é de se perguntar se o objetivo dos esforços do governo coreano em fomentar a sua literatura no mundo deva perseguir fins mercadológicos, mais imediatos, ou acadêmicos, mais a longo prazo, pois, no caso brasileiro, existem hiatos sérios entre a academia e o mercado, muitas vezes antagônicos entre si. Por isso, é chegada a hora de avaliar os esforços do Literature Translation Institute of Korea (LTI Korea)[4] no Brasil das últimas décadas, diagnosticando as principais questões em jogo nessa fase de introdução da literatura coreana no Brasil.

---

2 Categoria criada em 2005, como uma complementação ao Prêmio Man Booker instituído em 1968 no Reino Unido para obras de romance e ficção redigidas em língua inglesa e editadas naquele país. A categoria internacional, bianual, visava premiar um autor de qualquer nacionalidade por seu conjunto de obra, desde que tivesse produção ou traduções em inglês. Entretanto, passou a ser anual em 2016, contemplando uma obra estrangeira traduzida para o inglês, cujo prêmio de 50 mil libras seria dividido igualmente entre o autor e o tradutor.

3 Abreviação de *Korean pop*, gênero musical caracterizado por *boy bands* e *girl bands*, chamados em conjunto de *idols*. Trata-se de uma forma moderna de música e dança pop sul-coreana que mescla estilos e gêneros incorporados do Ocidente, cujo sucesso mundial alastrou-se em proporções insuspeitadas através de redes digitais. O seu grupo mais representativo da atualidade, o BTS, recebeu, no último dia 1º de maio, os prêmios de Melhor Grupo e de Melhor Artista Social da Billboard Music Awards dos EUA .

4 Entidade criada em 2005, financiada pelo Ministério da Cultura e do Esporte da Coreia, com o objetivo de apoiar traduções e publicações de literatura coreana no mundo, incentivar e treinar tradutores literários e realizar intercâmbios literários com a comunidade internacional. O instituto financia trabalhos de tradução, diretas e inéditas, mas pode financiar produção editorial de traduções indiretas.

2. Formação de tradutores literários do coreano

Embora a Universidade de São Paulo tenha oferecido os primeiros cursos de língua coreana como disciplinas optativas em 2006, foi somente em 2013 que o primeiro bacharelado em Língua e Literatura Coreana foi estabelecido, no Departamento de Letras Orientais. Seguindo o currículo do curso, as primeiras disciplinas obrigatórias de literatura coreana foram oferecidas em 2015 – Literatura Coreana Moderna I e II (FLO1483 e FLO1484), com 2 créditos cada. As disciplinas Literatura Coreana Clássica I e II (FLO1503 e FLO1504), também com 2 créditos cada, foram oferecidas pela primeira vez em 2016. Já as disciplinas Literatura Coreana Moderna III e IV (FLO1501 e FLO 1502), oferecidas pela primeira vez em 2016, passaram a ser optativas em 2018 devido ao reajuste curricular, e seu oferecimento está dependente do quadro de docentes, atualmente deficitário.

Dadas as limitações de tempo, nada além de uma visão panorâmica e elementar da literatura moderna coreana pode ser oferecida nas disciplinas de Literatura Coreana Moderna I e II, abrangendo o período pré-moderno, também chamado de Período de Abertura – período compreendido entre 1876, ano de assinatura do primeiro tratado da Dinastia Joseon (1392-1897) pela abertura dos portos (no caso, aos navios japoneses), até a sua anexação como colônia japonesa em 1910 –, até a década de 70, período de acelerada industrialização coreana. Na sala de aula, porém, dedica-se boa parte do curso ao estudo do contexto histórico, já que as disciplinas Cultura Coreana I e II (FLO1485 e FLO1486), também com limitação de 2 créditos cada, mal cobrem a história da civilização coreana desde os tempos antigos até a segunda metade do século XIX, quando, exatamente, inicia-se o Período de Abertura.

Por outro lado, é importante notar que os alunos da habilitação em coreano, com apenas um ano de aprendizado da língua, não chegam às primeiras disciplinas de literatura com um nível de coreano capaz de interpretar os textos no original. Desse modo, a maioria dos textos teóricos, bem como as obras em si, tem de ser lida em inglês, fato este que clama por uma tarefa urgente de traduzir ao menos o conjunto das obras tratadas nesses cursos para o português.

Diante do desafio de formar tradutores literários do coreano, o curso de coreano da USP conta com apoios importantes do LTI Korea, possibilitando, por exemplo, a realização de *workshops* de tradução, um ciclo de aulas com leitura minuciosa e tradução de uma determinada obra coreana (um conto). Dentro desse projeto, foram traduzidas algumas histórias de *Samguk Yusa para Crianças* (SEO, 2006) em 2017, o conto *O primeiro dia de Inverno* (KIM, 2017) em 2018 e o conto *Castela* (PARK, 2005) em 2019. O projeto prevê o convite, ao final do *workshop*, do próprio autor ou de um especialista no assunto, para palestras e sessões de tradução, o que representa forte inspiração aos alunos aspirantes a tradução literária. A partir dos *workshops*, foi criado um grupo de tradução de contos folclóricos infantis coreanos, formado por alunos e ex-alunos do curso numa iniciativa extraoficial, e do qual se espera que se torne um centro de treinamento

para tradução literária coreana. Porém, deve-se ressalvar que o incentivo não é um projeto anual garantido ao curso da USP, uma vez que o edital do referido instituto se torna cada ano mais disputado entre o crescente número de universidades no mundo a criar cursos de língua e literatura coreana. O instituto também tem apoiado projetos de divulgação, patrocinando desde 2015 o Concurso de Resenhas de Literatura Coreana, aberto a todos os interessados, conforme mostra a tabela abaixo:

Concurso de Resenhas de Literatura Coreana no Brasil		
Organização/Ano	Curso de Coreano da USP, São Paulo	Associação Nacional de Escritores(ANE), Brasília
2015	A vegetariana (Han Kang)	
2016	Sukiyaki de Domingo (Bae Su-ah)	Flor Negra (Kim Young-ha) *
2017	Contos da tartaruga dourada (Kim Si-seup)	Flora Hen (Hwang Sun-mi)*
2018	Chiclete (Kim Ki-Taek)	Nossas Horas Felizes (Gong Ji-young)*
2019 (previsto)	O Pássaro que comeu o Sol: Poesia Moderna da Coreia (Vários)	Pepino de Alumínio (Kang Byoung Yoong)

*Traduções indiretas

3. Obras coreanas traduzidas para o português

Um mapeamento completo de obras coreanas traduzidas para o português mostrou um total de 22 volumes, no Brasil (16) e Portugal (5) – 19 em número de títulos –, desde o primeiro em 1985, incluindo 1 título a ser lançado ainda neste ano de 2019.

País	**Autor/ Título**	**Tradutor**	**Editora**	**Ano**
Portugal	Branco (Han Kang)* [5]	Maria do Carmo Figueira	Dom Quixote	2019 (previsto)
Brasil	O bom filho (You-Jeong Jeong)	Jae Hyung Woo	Todavia Livros	2019
Brasil	Chiclete (Kim Ki-Taek)	Yun Jung Im	7Letras	2018
Brasil	Os cinco bandidos (Kim Ji-ha)	Joon Moon	7Letras	2018

5 Neste artigo, os nomes dos autores, bem como dos tradutores, foram transcritos segundo a forma como aparecem nas edições publicadas. A romanização de palavras coreanas continua sendo uma questão sem consenso e em fase de mudança, especialmente no que tange à ordem dos nomes, dando-se preferência, ultimamente, à ordem original de sobrenome seguido de nome. Os nomes coreanos, em geral, são formados por um sobrenome quase sempre monossilábico, seguido de um nome formado por uma ou duas sílabas, podendo estas estarem separadas por um espaço (no caso de Kang Byoung Yoong) ou por um hífen. Neste último caso, a segunda sílaba pode estar em maiúsculo (no caso de Kim Ki-Taek) ou minúsculo (no caso de Hwang Sun-mi). Note-se, entretanto, o nome de Kyoung-sook Shin, grafado na ordem ocidentalizada, de nome seguido de sobrenome.

Brasil	A vegetariana (Han Kang)	Jae Hyung Woo	Todavia Livros	2018
Brasil	Pepino de alumínio (Kang Byoung Yoong)	Young-Sun Woo	Topbooks	2018
Brasil	Contos da tartaruga dourada (kim Si-Seup)	Yun Jung Im	Estação Liberdade	2017
Brasil	Nossas horas felizes (Gong Ji-Young) *	Maryanne Linz	Record	2017
Portugal	Atos humanos (Han Kang) *	Maria do Carmo Figueira	Dom Quixote	2017
Portugal	A vegetariana (Han Kang) *	Maria do Carmo Figueira	Dom Quixote	2016
Portugal	Tenho o direito de me destruir (Kim Young-ha)*	Maria do Carmo Figueira	Editorial Teorema	2014
Brasil	Flor negra (Kim Young-ha) *	Ana Carolina Mesquita	Geração	2014
Brasil	Sukiyaki de Domingo (Bae Su-ah)	Hyo Jeong Sung	Estação Liberdade	2014
Brasil	Flora Hen (Hwang Sun-mi) *	Lidia Luther	Geração	2014
Brasil	A vegetariana (Han Kang)	Yun Jung Im	Devir	2013
Brasil	Por favor, cuide da mamãe (Kyung-sook Shin) *	Flávia Rössler	Intrínseca	2012
Portugal	Por favor cuida da mamãe (Kyung-sook Shin) *	José Vieira de Lima	Porto Editora	2011
Brasil	Contos contemporâneos coreanos (Vários)	Yun Jung Im	Landy	2009
Brasil	Olho-de-corvo e outras obras de Yi Sang (Yi Sang)	Yun Jung Im	Perspectiva	1999
Brasil	Sijô: Poesiacanto coreana clássica (vários)	Yun Jung Im, Alberto Marsicano	Iluminuras	1994
Brasil	O pássaro que comeu o sol: poesia moderna coreana (Vários)	Yun Jung Im	Arte Pau-Brasil	1993
Brasil	Contos coreanos (Vários) *	Luís Palmery	GRD/Rio-Arte	1985

* Traduções indiretas

Uma análise rápida do quadro acima permite identificar 12 traduções diretas e 10 indiretas. Com exceção da segunda tradução de *A vegetariana*, publicada pela Todavia Livros em 2018, as demais traduções diretas foram financiadas pela LTI Korea ou The Korean Culture and Arts Foundation, que é sua antecessora. Quando se fala de fomento à produção editorial, a maioria teve a ajuda da referida entidade, com exceção de *Contos coreanos*, traduzido por Luís Palmery em 1985, em tradução indireta a partir do inglês. Um ponto interessante é que todas as edições portuguesas (5) são traduções indiretas,

refletindo o rigor do que se pode chamar de escola brasileira de tradução, avessa a traduções indiretas, certamente uma tradição conquistada através de décadas de práticas e teorizações de extrema sofisticação e rigor acadêmico praticadas por tradutores brasileiros. Além disso, dos poucos volumes dedicados à poesia, 5 ao todo, nenhum foi editado em Portugal, assim como as duas únicas traduções de literatura clássica – *Contos da tartaruga dourada* e *Sijô: Poesiacanto coreana clássica*, refletindo, mais uma vez, a inclinação mais academicista da tradução literária no Brasil.

É visível a falta de tradutores, pois, excluindo-se a minha própria produção tradutória, oito ao todo, o único tradutor que conta com dois títulos traduzidos é Jae Hyung Woo, após estrear com a segunda tradução direta de *A vegetariana* para o português em 2018, sendo que sua experiência tradutória até então havia sido de *manhwa* (quadrinhos coreanos). Tanto quanto se tem notícia, as outras três tradutoras não parecem ter uma segunda tradução literária em seus planos.

Deve-se mencionar também que o meu trabalho tradutório tem tido um lastro acadêmico desde o início, tanto pela escolha dos títulos – incluindo poesia de vanguarda, antologias e obras clássicas – quanto pelos prefácios e posfácios agregados às publicações, além das notas de rodapé, enquanto que as demais parecem buscar uma vocação mais mercadológica. Isso leva a acreditar que a política da LTI Korea não faz distinção entre as duas frentes, o que é compreensível se considerarmos o alto nível educacional coreano, com 1% de analfabetismo e 68% da população com diploma universitário, o que redunda numa população leitora ampla e mais homogênea.

Quanto à recepção, *Olho de corvo e outras obras* de Yi Sang mereceu atenção especial do público seleto da chamada "literatura radical", bem como da crítica, merecendo 3 páginas no caderno Mais da Folha de São Paulo e sendo indicado para o prêmio Jabuti em 2000 na categoria de tradução (DIAS, 1999), além do Prêmio Coreano de Tradução Literária, oferecido pelo LTI Korea em 2001. Entretanto, apesar de ter havido resenhas entusiasmadas em importantes meios de comunicação além da Folha de São Paulo, como o Jornal da Tarde, a Revista Cult e a Rádio USP, a editora Perspectiva informou num e-mail recente que 397 exemplares foram vendidos. Sorte melhor teve a minha primeira tradução de *A vegetariana*, cuja edição de 1500 exemplares foi esgotada pouco após a sua premiação internacional.

3.1. O caso de *A vegetariana* (Han Kang)

A vegetariana, que já contava com traduções para várias línguas – vietnamita (2011), japonês (2011), espanhol (Argentina, 2012), polonês (2014), inglês (Reino Unido, 2015), alemão (2015), francês (2015) e chinês (2016), além do português (Brasil, 2013) – antes da edição inglesa ser consagrada internacionalmente em 2016, conta hoje com 3 traduções para o português, duas diretas e uma indireta. Esse caso excepcional traz à tona diversas questões envolvidas na atividade de tradução literária próprias da realidade brasileira.

Conforme mencionado, a primeira tradução da obra foi traduzida por mim e publicada pela editora Devir em 2013, tendo recebido pouca atenção da crítica brasileira, e, consequentemente, com pouca venda. Isso permitiu que a agente literária rescindisse o contrato com a editora assim que a obra foi premiada, concedendo à editora um prazo para o escoamento da tiragem, o que de fato ocorreu. Pouco após a premiação, uma tradução indireta da obra, a partir do inglês, foi publicada pela editora Dom Quixote, em Portugal. Com o contrato já rescindido, os direitos autorais da obra foram disponibilizados novamente no mercado brasileiro e desta vez adquiridos pela Todavia Livros. Para realizar a 2ª publicação do livro, editora ofereceu como condição inegociável a aquisição dos direitos autorais do texto em português da minha primeira tradução em regime de cessão definitiva e permanente, oferta por mim refutada. Diante do impasse, a editora optou por buscar um outro tradutor que realizasse uma segunda tradução direta da obra para o português, publicando-a em 2018.

Um fato a mencionar é que a minha tradução para o português da obra recebeu o Prêmio Coreano de Tradução Literária oferecido pelo LTI Korea em 2014, prêmio este que obviamente não conta com projeção internacional. Em contraste, porém, a tradução inglesa premiada, de Deborah Smith, – sua primeira tradução literária, aos 24 anos, enquanto doutoranda do Departamento de Estudos Japoneses e Coreanos da School of Oriental and African Studies da University of London –, tem sido objeto de calorosa controvérsia, por seus gritantes erros e omissões, por meio de artigos em jornais, revistas, e até teses de doutorado, sendo chamado de “Han Kang Gate” por Claire Armitstead (2019), crítica literária do The Guardian.

> Vários artigos em mídias coreanas começaram a reportar numerosos erros de tradução em *A vegetariana*. Alguns jornais começaram a publicar comparações linha-a-linha com o texto coreano. [...] Primeiro, a tradução tem, claramente, as suas falhas. Segundo um artigo de pesquisa apresentado no ano passado numa conferência da Universidade Feminina de Ewha, 10,9% da primeira parte do romance foi traduzida erradamente. Outros 5,7% do texto original foi omitido. E isso era somente na primeira parte [das três]. […] De fato, enquanto o número de erros de tradução em *A vegetariana* é muito maior do que se poderia esperar de um tradutor profissional, muitos deles são muito pequenos e pouco impactam, se isso, para desviar o enredo. [...] Em um dos casos, o erro de tradução realmente aumenta o efeito. Quando a Smith confunde “braço” (*pal*) por “pé” (*bal*), a [personagem principal] Yeong-hye parece de repente mais atrevida: “...ela estendeu o seu pé e calmamente empurrou a porta fechando-a.” [...] O mais desafortunado é que a Smith identifica erradamente os sujeitos das sentenças. Em muitos pontos, ações e diálogos são simplesmente atribuídos a personagens errados. [...] Página após página, Smith insere advérbios, superlativos e escolhas de palavras enfáticas que *simplesmente não estão no original*. […] gritantes 31,5% do texto da primeira parte

> consistem desses embelezamentos reescritos. Mais do que isso, eles alteram o tom e o estilo significativamente (YUN, 2017, tradução nossa).

A prática dos agentes literários diante de uma premiação literária internacional de renome, o tratamento dado aos tradutores literários por algumas editoras – tradutores como contratados e não parceiros –, e a não aceitação de uma tradução indireta no meio literário brasileiro, que leva a editora a preferir um tradutor sem experiência em tradução literária em detrimento a uma tradução premiada resumem algumas questões da realidade brasileira que certamente desmotivam os aspirantes à tradução literária, sem mencionar, ainda, os baixos valores pagos pelas editoras, consequência de um mercado editorial deficitário.

3.2. A literatura infantil coreana no Brasil

Por outro lado, e ao largo dos esforços da LTI Korea, resultados favoráveis têm sido colhidos pela literatura infantil coreana no mercado brasileiro. Foram publicados até agora 73 títulos, alguns dos quais receberam atenção importante, incluindo o programa governamental Programa Nacional Biblioteca nas Escolas (PNBE).

Autor	Obra	Ano	Tradutor	Editora
Suzi Lee	Onda	2009, 2017	-	Cosac Naify
Suzi Lee	Espelho	2009	-	Cosac Naify
Suzi Lee	Sombra	2010, 2018	-	Cosac Naify
Suzi Lee	A trilogia da margem	2012 (Brasil) 2013 (Coreia) 2019 (EUA)	-	Cosac Naify
Dong-Jun Shin	O metrô vem correndo	2010	Yun Jung Im	Cosac Naify
Yun Dong-Jae	O guarda-chuva verde	2011	Yun Jung Im	SM
Lee Tae-jun	Esperando mamãe	2012	Yun Jung Im	SM
Vários	Coleção Tan Tan (44 títulos)	2006~2011	Vários (traduções indiretas)	Callis
Vários	Coleção Eureka (22 títulos)	2012	Yun Jung Im (10) Elizabete Kim (12)	Callis

O pontapé foi dado na premiação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil de 2010, quando o evento homenageou a Coreia, premiando o livro de imagens *Onda* de Suzy Lee (LEE, S. 2009a), sucesso mundial com mais de 100 mil cópias vendidas já àquela época. Nos anos seguintes, foram publicados outros dois volumes da autora – Espelho (2009b) e Sombra (2018), respectivamente – completando a chamada *Trilogia da*

Margem. A atenção recebida, tanto do público quanto da crítica brasileira, fez com que a autora escrevesse um livro relatando a sua experiência de criação da trilogia, que foi publicado em primeiro lugar no Brasil, em 2012, no ano seguinte na Coreia, e somente neste ano de 2019 nos EUA (LEE, S. 2012).

Bons resultados também foram colhidos pelo livro *Guarda-chuva Verde* (YUN, 2011), que recebeu o selo Altamente Recomendável na categoria Tradução/Adaptação no FNLIJ 2012, além de ser selecionado para o programa PNBE do mesmo ano, juntamente com Esperando Mamãe (LEE, T. 2012).

Já os 44 títulos da coleção Tan Tan que a editora Callis publicou entre 2006 e 2011, com traduções indiretas do inglês, ganhou o público das escolas como livros paradidáticos de matemática no Ensino Fundamental I. Apesar de a editora não revelar o número exato de vendagem, admitiu ter superado a marca dos 100 mil vendidos e várias reimpressões, e que muitas instituições, bem como pessoas físicas, adquirem a coleção inteira. Impulsionada pelo sucesso da coleção, a mesma editora lançou a Coleção Eureka com 22 títulos, desta vez sobre conceitos da física, mas sem colher o sucesso conseguido pela coleção Tan Tan.

Apesar dos bons resultados que a literatura infantil coreana vem colhendo na Feira do Livro Infantil de Bolonha, Itália, considerada o prêmio Nobel da literatura infantil, o LTI Korea não contempla qualquer apoio à tradução de livros infanto-juvenis. Todas as iniciativas acima citadas partiram exclusivamente das próprias editoras, antenadas com sucessivos prêmios recebidos pela literatura infantil coreana na referida feira. Desse

modo, o grupo de tradução de contos folclóricos coreanos infantis acima mencionado já nasce com problemas sérios de sustentabilidade.

4. Pesquisas em literatura coreana no Brasil

Sem um corpus significativo de obras literárias traduzidas para o português, é de se esperar que as pesquisas em literatura coreana sejam inexpressivas. Num universo onde a maioria das pesquisas acadêmicas sobre a Coreia versam sobre o *hallyu* (literalmente "onda coreana", termo que designa o sucesso dos produtos culturais coreanos no mundo), K-pop e economia, segue o quadro das dissertações de mestrado e artigos publicados no Brasil em matéria de literatura coreana:

Autor e Título	Ano	Instituição/Fonte	Tipo de pesquisa
SARAIVA, Jefferson de Moura. "O Sujeito Carnofalogocêntrico em *A vegetariana* de Han Kang"	2016	Travessias Interativas, v. 12, p. 1-17, 2016.	Artigo
GIRÃO, Luis Carlos Barroso de Sousa. "Brincando de sombra: Reflexos do projeto poético de Suzy Lee"	2016	Revista Laboratório Literatura e Experimentación, Santiago, v. 15, p. 1-14, 2016.	Artigo
BITTENCOURT, Rita Lenira de Freitas; RUBIO DOS SANTOS, Melissa. "Corpo em flamas: silêncio, ruptura e violência da palavra em *A vegetariana* (채식주의자/Chaesik-juija) de Han Kang"	2017	Fragmentum (UFSM), Santa Maria, n. 49, p. 141-157, 2017.	Artigo
RUBIO DOS SANTOS, M. "O corpo feminino e os lugares de Seul: espaço, gênero e identidade no romance coreano *The Mother's Stake* (Eommanui Malttuk), de Park Wan Seo"	2017	Jangada: crítica, literatura, artes, Viçosa, n. 9, p. 52-71, 2017.	Artigo
GIRÃO, Luis Carlos Barroso de Sousa. *Margem à mostra:* limiares narrativos em Suzy Lee e Angela Lago.	2017	Dissertação de Mestrado – Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, PUC-SP	Dissertação de Mestrado
RUBIO DOS SANTOS, M. "Relendo a literatura coreana e o conceito World Literature: A literatura coreana contemporânea de autoria feminina por Han Kang e Park Wan Seo"	2018	Revista Athena, v. 14, p. 92-107, 2018.	Artigo
RUBIO DOS SANTOS, M. "Narrar das/nas sombras:	2018	In: CUNHA, A. S.; FERREIRA, C.; NEUMANN,	Capítulo de livro

ressignificações da Coreia no pós-Guerra em *Chinatown* (중국인 거리/ Jungkukin geori) de Oh Jung-hee”		G. R.; BITTENCOURT, R. L. F. (orgs.) *Ilhas Literárias: Estudos de Transárea*, Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras, v. 1, p. 628-638, 2018.	
PIMENTA, F. J. “Três Traduções em Perspectiva: *A vegetariana* de Han Kang”.	2019	In: PEREIRA, D. C.; NAGAE, N. H. (orgs.). *Estudos da Ásia: Visões Multidisciplinares - Volume 2*, São Paulo: Humanitas.	Capítulo de livro

Pela tabela é possível ver que a única dissertação de mestrado, de 2017, sobre a literatura coreana realizada até agora é justamente sobre a literatura infantil, sem mencionar a dissertação de mestrado apresentada por Fabrícia dos Santos (Universidade Federal da Bahia) em 2014 – “A literatura infantojuvenil na Bahia: rumos e perspectivas contemporâneas” – que menciona 2 títulos da coleção Tan Tan, sendo esta a primeira dissertação de mestrado no Brasil que faz qualquer menção à literatura coreana, no caso infantil (SANTOS, 2014). Nota-se, portanto, que os dois trabalhos de mestrado são resultados diretos da mencionada boa recepção que teve a literatura infantil coreana no Brasil.

Quanto aos artigos publicados, se excluirmos o de Luis Carlos Barroso de Sousa Girão, autor da única dissertação de mestrado sobre a literatura infantil coreana, temos um universo de 6 artigos acadêmicos sobre a literatura coreana adulta, dos quais 4 são sobre *A vegetariana*, fato este que evidencia o impacto do prestígio alcançado pela obra com a premiação internacional, e baseado na existência de tradução para o português da obra. Também foi identificado um Trabalho de Conclusão de Curso de Camila Reis Moreira (Universidade de Brasília – UnB) de 2016, que compara a tradução de *A vegetariana* de Debora Smith para o inglês e a minha tradução para o português (MOREIRA, 2016). Tudo isso evidencia, mais uma vez, que as pesquisas acadêmicas ocorrem na esteira da recepção das obras coreanas no Brasil e no exterior, sendo pré-condição para que pesquisas acadêmicas sejam conduzidas.

Quanto aos pesquisadores, devemos atentar para a evolução das pesquisas de Melissa Rubio dos Santos, autora de 4 dos 6 artigos acadêmicos da tabela acima. Tendo obtido o mestrado em 2015 pela UFRGS, com uma dissertação sobre o cineasta coreano Kim Ki Duk (RUBIO DOS SANTOS, 2015), é hoje doutoranda da mesma instituição com uma tese comparativa entre Clarice Lispector e a autora coreana Park Wan Seo – “Corpos imagéticos simbólicos na narrativa contemporânea: percorrendo os labirintos textuais nas obras de Clarice Lispector e Park Wan Seo”. Além dela, destaco o pesquisador Luis Carlos Barroso de Sousa Girão, que, após obter o mestrado em 2017 pela PUC-SP com uma dissertação comparativa entre a Suzy Lee e a autora brasileira Ângela Lago (GIRÃO, 2017), é doutorando da mesma instituição com uma pesquisa sobre a crítica da literatura infantil – “Livros para a Infância: perspectivas crítico-estéticas entre a literatura e outras artes”. São dois pesquisadores promissores da literatura coreana em

duas frentes distintas: a literatura infantil e a literatura feminina. Por fim, deve-se mencionar a mestranda Carolina de Mello Guimarães e a doutoranda Jiyun Kim, ambas ingressantes do programa de pós-graduação LETRA (Literaturas Estrangeiras e Tradução) recém-criado na faculdade de letras da USP , e ambas com temas ligadas à premiada escritora Han Kang (2011). Com a perspectiva desses primeiros trabalhos de pós-graduação em curso relacionados à literatura coreana, pode-se dizer que estamos dando os primeiros passos efetivos em pesquisa sobre a literatura coreana no Brasil.

5. Conclusão

Apesar da iniciativa de Melissa Rubio dos Santos de escrever artigos sobre a literatura coreana lendo algumas das obras em inglês, a escassez de literatura coreana traduzida para o português é uma barreira real para qualquer atividade de pesquisa, considerando, especialmente, as diferenças entre as escolas de tradução brasileira e americana, esta considerada domesticadora pela primeira. Esta é uma consequência de múltiplas razões articuladas, como o status histórico periférico da Coreia, o agravamento da crise editorial brasileira, a curta história do ensino de literatura coreana no Brasil, a falta de obras coreanas premiadas internacionalmente, entre outros. Nenhum pesquisador brasileiro da tabela acima estudou a literatura coreana num curso formal, tendo adquirido as informações por conta própria; não possuem conhecimento da língua coreana a ponto de ler as obras no original e não há orientadores com conhecimento específico na área; escrevem artigos para leitores que não possuem informações prévias sobre a literatura coreana, ou mesmo sobre a própria Coreia. Por exemplo, Camila Reis Moreira (UnB), que realizou o já mencionado Trabalho de Conclusão de Curso comparando as traduções de *A vegetariana* de Deborah Smith para o inglês e a minha primeira tradução para o português, o fez sem conhecer o coreano, utilizando o software CAT Tool-SDL Trados 2014 para traduzir o texto original e fazer novas sugestões de tradução.

Mesmo que se considere a importância e o interesse internacionalmente crescentes sobre a Coreia, as perspectivas para a literatura coreana no Brasil estão longe de serem promissoras. Primeiramente, o mercado editorial brasileiro passa por uma crise histórica, com as suas duas principais redes sob reorganização judicial[6]. Antes das duas, a Laselva, que chegou a ter 80 lojas, havia solicitado a recuperação judicial em 2013, indo finalmente à falência em março de 2018.

Sem contar com os possíveis prêmios internacionais, um possível público leitor poderia ser explorado entre os fãs do K-pop brasileiros, formado por adolescentes em sua maioria, de quem a avidez por leitura precisaria ainda ser prospectada. Trata-se de um quadro muito diferente do boom de literatura japonesa no Brasil na década de 80, consumida por um público mais intelectualizado, amante do cinema japonês.

---

6 Juntas, respondem por cerca de 35% das vendas do setor, esse número podendo passar de 50% com relação às pequenas editoras. Disponível em: <https://tecnoblog.net/269086/crise-livraria-cultura-saraiva/> Acesso em: 30 abr. 2019.

Concluindo, neste estágio em que tudo se encontra por ser feito quando se fala de literatura coreana no Brasil, as possibilidades apontam para um mercado potencial na literatura infantil, já testado, e a juvenil, a ser prospectado. Entretanto, como foi observado, tais gêneros não fazem parte dos planos de apoio da LTI Korea, apontando para um descompasso entre a oferta e a procura.

6. Referências

ARMITSTEAD, C. “Lost in (mis)translation? English take on Korean novel has critics up in arms”. The Guardian International Edition, Londres, 15 jan. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/booksblog/2018/jan/15/lost-in-mistranslation-english-take-on-korean-novel-has-critics-up-in-arms>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ALECRIM, E. “Como Livraria Cultura e Saraiva mergulharam em uma crise profunda”. Tecnoblog. Disponível em <https://tecnoblog.net/269086/crise-livraria-cultura-saraiva/>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BITTENCOURT, R. L. F.; RUBIO DOS SANTOS, M. *Corpo em flamas*: silêncio, ruptura e violência da palavra em A vegetariana (채식주의자/Chaesik-juija) de Han Kang. Fragmentum (UFSM), Santa Maria, n. 49, p. 141-157, 2017.

DIAS, M. S. “O ceticismo da preguiça”. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 set. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs12099910.htm>. Acesso em: 30 abr. 2019.

GIRÃO, L. B. S. “Brincando de sombra: Reflexos do projeto poético de Suzy Lee”. Revista Laboratório Literatura e Experimentación, Santiago, v. 15, p. 1-14, 2016.

GIRÃO, L. B. S. *Margem à Mostra*: limiares narrativos em Suzy Lee e Ângela Lago. 2017. 108f. Dissertação de Mestrado – Dep. Literatura e Crítica Literária, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2017.

HAN, K. *Chaesikjuuija (*A vegetariana*)*. Paju: Changbi Publishers, 2007._____. *Hirabeo sigan* (Aula de Grego). Seul: Munhakdongne, 2011_____. *The Vegetarian.* Trad Deborah Smith. Londres: Portobello Books, 2015.

KIM, A. R. “Ipdong (Primeiro dia de inverno)”. In: KIM, A. R. *Bakkateun Yeoreum* (É verão lá fora). Seul: Munhakdongnae, 2017.

MOREIRA, C**.** *The Vegetarian, de Han Kang:* literatura coreana traduzida no Brasil. 2016. 139f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Letras/Tradução-Inglês, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2016.

LEE, S. *Onda*. São Paulo: Cosac Naify, 2009a._____. *Espelho*. São Paulo: Cosac Naify, 2009b._____. *Sombra*. São Paulo: Cosac Naify, 2010._____. *A Trilogia da Margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LEE, T. J. *Esperando Mamãe.* Trad. Yun Jung Im. São Paulo: Editora SM, 2012.

PARK, M. G. “Kaseutera (Castela)”. In: *Kaseutera (Castela).* Seul: Munhakdongnae, 2005.

PIMENTA, F. J. “Três Traduções em Perspectiva: *A vegetariana* de Han Kang”. In: PEREIRA, D. C.; NAGAE, N. H. (orgs.). Estudos da Ásia: Visões Multidisciplinares -

Volume 2, São Paulo: Humanitas, 2019. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/382>. Acesso em: 30 abr. 2019.
RUBIO DOS SANTOS, M. *(Nos) Labirintos Imagéticos de Time (Shigan) de Kim Ki Duk:* Olhar, Corpo e discurso amoroso. 2015, 119f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre, 2015.
RUBIO DOS SANTOS, M. "O corpo feminino e os lugares de Seul: espaço, gênero e identidade no romance coreano 'The Mother's Stake' (Eommanui Malttuk), de Park Wan Seo". Jangada: crítica, literatura, artes, Viçosa, n. 9, p. 52-71, 2017
RUBIO DOS SANTOS, M. "Relendo a Literatura Coreana e o Conceito World Literature: A Literatura Coreana Contemporânea de Autoria Feminina por Han Kang e Park Wan Seo". Revista Athena, v. 14, p. 92-107, 2018.
RUBIO DOS SANTOS, M. "Narrar das/nas sombras: ressignificações da Coreia no pós-Guerra em Chinatown (중국인 거리/ Jungkukin geori) de Oh Jung-hee". In: CUNHA, A. S.; FERREIRA, C.; NEUMANN, G. R.; BITTENCOURT, R. L. F. (orgs.). *Ilhas Literárias:* Estudos de Transárea, Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras, v. 1, p. 628-638, 2018.
SANTOS, Fabrícia. *A literatura infantojuvenil na Bahia:* rumos e perspectivas contemporâneas*.* 2014, 124f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2014.
SARAIVA, J. "O Sujeito Carnofalogocêntrico em A vegetariana de Han Kang" Travessias Interativas, v. 12, p. 1-17, 2016.
SEO, J. O. (ed.). *Eorini Samguk Yusa (Samguk Yusa para Crianças)*. Seul: Hyeonamsa, 2006.
SHIN, D. J. *O metrô vem correndo.* Trad. Yun Jung Im. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
YUN, C. "You Say Melon, I Say Lemon: Deborah Smith's Flawed Yet Remarkable Translation of *The Vegetarian*". Korean Exposè, Seul, 02 jul. 2017. Disponível em <https://www.koreaexpose.com/deborah-smith-translation-han-kang-novel-vegetarian>/. Acesso em: 30 abr. 2019.
YUN, D. J. *Guarda-chuva Verde. T*rad. Yun Jung Im. São Paulo: Editora SM, 2011.

Recebido em: 15/05/2019 **Aceito em:** 26/05/2019

Referência eletrônica: PARK, Yun Jung Im. A Literatura Coreana no Brasil: quadro atual e desafios. *Criação & Crítica*, n. 24, p., out. 2019. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em: dd mmm. aaaa.